

6º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CAPITAL DE RISCO

Discurso de Abertura - Dr. Francisco Banha

CEO da GESVENTURE

LISPOLIS - Lisboa, 9 de Maio de 2006

Minhas senhoras e meus senhores,

Bom dia a todos.

É com simplicidade e grande alegria que me dirijo a todos vós para agradecer o interesse, apoio e entusiasmo de quantos aceitaram participar nesta iniciativa e tornaram possível este momento.

Permitam-me que comece por distinguir, com orgulho, a Administração da PME INVESTIMENTOS e em particular o seu Presidente, Sr. Dr. João Vicente Ribeiro, hoje aqui presente, pelo apoio manifestado à Organização quer do ponto vista financeiro quer do ponto de vista Institucional ao associar-se, mais uma vez, à Gesventure como orador neste Congresso.

Gostaria, igualmente, de manifestar o meu profundo agradecimento ao Presidente da SPGM - Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua, Sr. Engº José António Ferreira de Barros e ao seu CEO Dr. José

Fernando Figueiredo, pelo apoio financeiro concedido ao 6º VCIT e por aceitarem associar-se a esta Iniciativa na abordagem ao tema da Garantia Mútua como uma oportunidade para as Start-Ups Portuguesas.

Quero, também, manifestar uma palavra de especial agradecimento à Administração da API CAPITAL, na pessoa do Dr. Jorge Costa, pelo apoio concedido ao associar-se, mais uma vez, a esta Iniciativa na qualidade de Patrocinador Oficial do Congresso.

Os meus sentidos agradecimentos à Abreu, Cardigos & Associados, pelo apoio concedido nos contactos estabelecidos com alguns dos oradores internacionais que estarão aqui presentes, e à qual aproveito para manifestar os meus votos de, num futuro muito próximo, poder vir a reforçar a parceria estabelecida com a Gesventure que tem resultado em importantes iniciativas e das quais destaco o Concurso de Trabalhos Universitários na área do Empreendedorismo e do Capital de Risco.

E, finalmente, os meus agradecimentos e uma saudação especial à APCRI, pelo apoio institucional conferido a este 6º VCIT, bem como pelas iniciativas conjuntas que tem vindo a desenvolver com a Gesventure e ainda por ter possibilitado à Gesventure integrar o seu Comité de Estatísticas, facto este que muito nos honrou.

A principiar esta sexta edição anual do Congresso Internacional de Capital de Risco organizado pela GESVENTURE, e considerando os vários especialistas internacionais que nos deram a honra da sua presença, ocorre-me realçar a importância que a realização deste Congresso tem vindo a reflectir, desde há 6 anos atrás, ao trazer a Portugal algo de precioso: **o ensino da terra alheia**. Todavia, essa importância assumirá ainda maiores proporções ao conseguir o inverso, ou seja, levar ao estrangeiro, designadamente através dos oradores internacionais que nos têm acompanhado, algumas notícias do que de melhor se tem feito no sector de Capital de Risco nacional como suporte potenciador do crescimento sólido das empresas portuguesas e do melhor que existe ao nível das nossas Start-Ups que cada vez mais começam a evidenciar fortes evidências de elevado potencial de crescimento e de valorização.

Na Gesventure, temos consciência do importante papel que estas iniciativas produzem, como um espaço profissional de crítica que permite verdadeiramente operar como a consciência do sector de Capital de Risco nacional, onde se dá a conhecer os progressos, as paragens e os retrocessos e, ao mesmo tempo, um espaço que funciona como uma perene e metódica transfusão do saber e do pensar das nações estrangeiras sobre um instrumento financeiro infelizmente muito mais dinamizado e eficaz noutros países da Europa e do Mundo.

No fundo, a nossa pretensão traduz-se em erguer, entre a discussão dos temas mais emergentes, um lugar mais alto, que nos permita ganhar a consciência do que tem vindo a ser feito no âmbito de um sector assumidamente potenciador do crescimento sólido das empresas, e assimilar tudo aquilo que nos possa fazer avançar e inovar, aproveitando, em parte, a experiência resultante da mais estreita comunhão com aqueles que connosco aceitam partilhar as suas “best practices”.

Tais são os fins da Gesventure. E ousamos dizer que eles são ambiciosos!

Ambiciosos porque depositamos uma profunda esperança no futuro deste sector, que se quer cada vez mais actuante e favorável às empresas do Séc. XXI.

Ambiciosos porque orientados pelo forte desejo de poder contribuir para um país que se quer mais competitivo à escala mundial e mais favorável à iniciativa empresarial.

E é tendo por base esta forte ambição que a GESVENTURE continua, munida de um forte espírito de perseverança, a vencer novos desafios e a descobrir novos caminhos de apoio efectivo ao empreendedorismo.

E esta ambição tem produzido resultados objectivos e mensuráveis:

- Durante o ano transacto, a Gesventure apoiou a realização de oito operações de angariação de capital que permitiram aos seus promotores a obtenção de cerca de 15 Milhões de Euros;

- Desde Janeiro de 2000, a Gesventure tem vindo a dinamizar o primeiro clube de “Business Angels” português associado da EBAN (Associação Europeia de Business Angels), tendo tido a enorme honra de ter sido seleccionada por esta entidade para, conjuntamente com a PME CAPITAL e com o importante apoio institucional do IAPMEI e da Câmara Municipal de Cascais, proceder à Organização em Portugal do **7º CONGRESSO EUROPEU DE BUSINESS ANGELS** a realizar, no Centro de Congressos do Estoril, nos dias 16 e 17 de Abril de 2007.

- A Gesventure tem vindo a prestar um empenhado contributo em acções de **Empreendedorismo Social**, através do ensino do Empreendedorismo como forma de produzir importantes resultados na mudança e no desenvolvimento social e económico dos cidadãos, dando a conhecer oportunidades para um futuro bem sucedido, o qual poderá passar inclusivamente pela criação do próprio negócio, e bem assim identificando e impulsionando, sobretudo junto de cidadãos mais desfavorecidos, novas oportunidades para melhorar a vida destas pessoas e proporcionar-lhes um propósito, ou mais concretamente, um objectivo de vida.

A este nível importa lembrar as acções realizadas na Ilha da Madeira, na qual se encontram envolvidos mais de 700 jovens, sob a coordenação do CEIM - Centro de Empresas e Inovação da Madeira , na Santa Casa de Misericórdia de Lisboa , na Direcção Geral dos Serviços Prisionais , no OPEN na Marinha Grande e mais recentemente na Câmara Municipal de Cascais onde temos vindo a apoiar a implementação de um Ecosistema potenciador da actividade Empreendedora, concretizando assim ideias e conceitos que há mais de dez anos , em boa hora, decidimos trazer para o nosso País.

Estes são apenas alguns exemplos do que a Gesventure tem vindo a fazer com vista à criação de um ambiente estimulante ao empreendedorismo e à eficiência empresarial das PME's portuguesas.

Todavia, tal como o Empreendedorismo, o Capital de Risco - sabemos-lo bem - não existe: faz-se!

E o ano que passou é um exemplo notório do que acabo de dizer.

Veja-se, para tal, a forte aposta da PME Investimentos, no Empreendedorismo Qualificado, que ancorou a sua estratégia de investimento, principalmente, ao nível dos estágios de desenvolvimento "Seed capital" e "Start-up", produzindo um espectacular efeito demonstrador na Indústria de Capital de Risco

nacional – e que eu designaria mesmo de **efeito “ketchup”** – pelo elevado número de operações que conseguiu concretizar num tão curto espaço de tempo, graças à sua pró-actividade na procura de operações e na postura da inovação e da criatividade nas relações mantidas com os empreendedores.

Senhoras e Senhores,

Ainda com o propósito de continuar a transmitir, embora de forma breve, mais algumas ideias resultantes da nossa própria reflexão sobre o Enquadramento dos temas que irão ser discutidos ao longo destes dois dias de Congresso, começaria por referir-me a um conceito que é hoje muito utilizado como uma forma de definir caminhos para o sucesso: **A inovação.**

A este propósito, iremos ter oportunidade de reflectir sobre este importante conceito, nas suas mais variadas vertentes - designadamente nos sectores energético e ambiental e nas áreas da Saúde, Biotecnologia, Mobilidade e Tecnologias de Informação – como resposta a muitos dos desafios que o Mundo enfrenta hoje.

Todavia, tal como pode haver muitos caminhos para o cume de uma montanha, também haverá inúmeros caminhos para a inovação com sucesso. Fala-se hoje de inovação como forma de melhoramento gradual das tecnologias existentes e de torná-las mais disponíveis ou como forma de encontrar uma nova maneira para resolver um

problema existente, fala-se de inovação arquitectural e de inovação radical.

Então, perguntar-se-á:

Quais os inovadores mais importantes?

O progresso tem-nos demonstrado que todos os inovadores desempenham um papel importante. Não há maneira certa ou errada de inovar, o que realmente importa é que as pessoas continuem a fazê-lo!

Importa, por isso, continuar a desenvolver a capacidade de financiar a criação de empresas que possuam um projecto ambicioso em termos de inovação e de potencial de crescimento, sobretudo as de base tecnológica, capaz de rejuvenescer a estrutura empresarial e qualificar o crescimento da economia.

A este propósito iremos ter oportunidade de ouvir falar sobre alguns instrumentos públicos criados nesse sentido - como o Programa FINICIA - essencialmente destinado a financiar quem inicia uma actividade empresarial, isto é, apto a apoiar a fase de criação e arranque de empresas, e que espero muito sinceramente venha a obter resultados visíveis pois é sabido que nada - ou quase nada - tem sido feito ao nível do investimento "Seed capital" em

Portugal, salvo raras exceções como é o caso da PME Investimentos há pouco mencionado.

Ainda a propósito do financiamento empresarial, teremos, igualmente, oportunidade de assistir à apresentação por parte da Euronext Lisboa, na pessoa do seu Presidente Sr. Professor Miguel Atháide Marques, das iniciativas que se encontram em curso tendo em vista possibilitar o acesso das empresas, com pequena e média capitalização, ao mercado de capitais, abrindo, assim, uma janela de oportunidades, por um lado, às empresas portuguesas orientadas para o crescimento e internacionalização e, por outro, aos investidores, ao oferecer-lhes uma oferta mais diversificada de valores mobiliários.

Encaro, muito convictamente, estas iniciativas como uma excelente oportunidade de se vir a atribuir uma maior dimensão ao mercado de capitais nacional, o qual, por sinal, desde há muito vem permanecendo praticamente inalterável.

Facto este tanto ou mais importante quanto se reconhece que nos encontramos a assistir em Portugal a uma forte dinâmica mobilizadora da inovação e do espírito empreendedor, introduzida por inúmeras entidades, através da criação, um pouco por todo o país, de ecossistemas favoráveis ao desenvolvimento do empreendedorismo – que não poderei deixar de aplaudir.

Com efeito também a Gesventure desde há muito que conta com um considerável percurso a este nível, designadamente através da realização de Congressos de âmbito nacional e internacional, da elaboração de livros e da publicação de dezenas de textos e artigos de opinião na imprensa especializada - preparando-se agora para, na qualidade de candidata à função de “Listing Sponsor” , vir a apoiar e a associar-se ao eventual lançamento, em Portugal, de um Mercado Alternativo uma vez que continuamos a acreditar na existência de condições favoráveis à implementação deste mercado , como forma de proporcionar às empresas de pequena e média capitalização um maior crescimento, visibilidade, credibilidade e possibilidade de recurso a fontes de capital mais diversificadas.

E a propósito da insuficiência de oferta existente ao nível dos Operadores de Capital de Risco nas fases de capital semente e “Startup”, importa, igualmente, carrear para o debate um tema que se tem vindo a assumir como uma alternativa séria capaz de preencher algum do vazio deixado pela ineficácia das acções públicas - refiro-me ao investimento informal via “Business Angels”.

Isto porque, afigura-se prioritária a criação de um verdadeiro ecossistema no mercado de capital de risco em Portugal, no qual o financiamento via investidores informais, através de redes de

“Business Angels” actuantes, venha a desempenhar um papel determinante, sobretudo nas fases de desenvolvimento inicial dos projectos.

E é tendo por base esta realidade, que a GESVENTURE, irá, sobretudo ao longo do 2º dia deste Congresso, dar a conhecer a realidade prática daquilo que já é feito na Europa, designadamente em Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Suécia e Hungria.

Estou seguro que as intervenções que por aqui irão perfilar, irão largamente demonstrar o quanto a intervenção dos "Business Angels", como alavanca financeira e de aconselhamento empresarial aos Jovens Empresários, se revela uma necessidade que urge satisfazer em Portugal, a exemplo do que já acontece em vários países europeus e principalmente nos EUA.

É certo que apesar de todos os principais intervenientes no sector de capital de risco afirmarem a todo o momento a importância da existência no nosso país da actividade de “Business Angels”, certo é que pouco ou nada temos visto ser feito para que tal seja uma realidade.

Esperemos, por isso, que as políticas instituídas pelo Governo Português actualmente em funções, as quais denotam uma forte vontade de introduzir, em 2007, um enquadramento legal e fiscal atractivo à actuação desta importante Comunidade de Investidores, com implicações favoráveis no financiamento de projectos que se

encontrem nas fases iniciais de desenvolvimento “Seed” e “Start-up”, não venham mais uma vez a passar de um mero lugar-comum.

Outro tema a merecer especial destaque e que será tratado no 2º dia deste Congresso, prende-se com as condições mais favoráveis que foram criadas pela Garantia Mútua para as “Start-Ups” portuguesas, no âmbito da aposta que tem vindo a ser feita na consolidação do Sistema Nacional de Garantia Mútua, nomeadamente através do reforço da sua rede de distribuição e, sobretudo, na prestação de garantias que facilitam o acesso ao crédito, por parte das PME’s, em condições de prazo e preço mais próximas das obtidas por empresas de maior dimensão, facto este que não poderá deixar de ser encarado como um importante estímulo às fases de arranque da actividade empresarial.

Obviamente que todos estes temas não assumiriam os propósitos a que se destinam, se a alumiar todos eles, como um fecundo estímulo que brota da vitalidade das economias em crescimento, não estivesse presente a espinha dorsal e a verdadeira razão de ser deste Congresso - **Os Empreendedores** - a única valência capaz de rejuvenescer a estrutura empresarial de uma sociedade e de qualificar o crescimento da economia, através da criação de emprego e do aumento da prosperidade.

É por isso que, conscientes da importância do papel que os empreendedores poderão desempenhar no crescimento da economia nacional, a Gesventure já conseguiu, através da iniciativa designada “elevator pitch”- a realizar novamente ao longo destes dois dias de Congresso- apoiar 12 empreendedores a angariar capitais para os seus projectos, perfazendo até ao momento o montante total de 9.4 Milhões de Euros.

Já atrás abordei alguns dos constrangimentos que ainda persistem na economia portuguesa ao nível da criação das condições que facilitem e apoiem empreendedores e empresários que concorram para objectivos estratégicos de transformar conhecimento em ideias de negócio, todavia, é preciso não esquecer que, apesar dos obstáculos, haverá sempre muitas oportunidades à espera de Jovens com conhecimento e ideias, desde que, da parte destes, exista sempre a preocupação de melhorarem constantemente as suas competências.

E estas oportunidades não surgem apenas a jovens especiais como o Cristiano Ronaldo ou o Ronaldinho Gaúcho, ou a profissionais especializados como os advogados ou os neurocirurgiões.

O sucesso também poderá ser alcançado por alguém que seja simplesmente “bom” - electricista, canalizador, enfermeira, “Chef” de cozinha, Carpinteiro, Mecânico - ou, ainda, simplesmente “adaptável”, através da aquisição constante de novas Competências, Conhecimento e Perícias que lhes permitam criar Valor de uma forma permanente.

Em resumo, é preciso que se seja algo mais do que apenas mais um Indiferenciado!

Por parte do Governo, mais concretamente das entidades responsáveis pelas políticas públicas de investimento, é preciso que, de uma vez por todas, se ganhe consciência de que ajudar a criar um empreendedor é estar a dar a oportunidade de se criarem vários empregos. E por isso, não há melhor retorno de investimento que este!

Lembraria, a este propósito, uma intervenção de Charles Millard, presidente do Corpo de Desenvolvimento Económico da Cidade de Nova Iorque, que ao referir-se ao Empreendedorismo afirmou que os agentes responsáveis pelo desenvolvimento económico deverão consciencializar-se que criar empreendedorismo não é mais do que contribuir para uma vitória política e económica. Ao referir-se ao primeiro fundo de capital de risco financiado pela cidade e aos custos a este associados, afirmou que não é realmente preciso ser um grande cérebro para ver que investir 15.000 dólares para ajudar um cidadão a começar um negocio criador de empregos é uma aposta mais adequada do que manter uma família com subsídios sociais de 20.000 dólares por ano ou suportar os custos de mais de 30.000 dólares por ano com a manutenção de um jovem na prisão.

Quanto a Portugal, é inegável que a situação do país exige um crescimento económico mais acelerado e mais qualificado, e este passa necessariamente por um forte apoio financeiro nos domínios do empreendedorismo, da inovação e da competitividade.

Por isso, é tempo de acabar com o desperdício de ideias e de Empreendedores em Portugal!

Conclusão:

Apresentados que estão os intuitos deste Congresso, e bem assim o Programa a concretizar ao longo destes dois dias de debate – que se espera intenso e, acima de tudo, frutuoso – resta-me apenas desejar que aos mesmos venha a ser dada sequência prática.

Isto porque por mais nobres que sejam os intuitos deste Congresso e mais apta seja a sua Organização, seguramente que permanecerão estéreis à maneira de uma semente que caiu na rocha se aos mesmos não for dada a concretização prática que todos almejamos.

Espero, por isso, que a importante mensagem deste Congresso venha a ser convertida na vitalidade e no valor que se espera, como um contributo positivo para a eficiência de um sector que se pretende mobilizador da inovação e do espírito empreendedor.

E mesmo que assim não venha a ser, pelo menos acendeu-se uma vela, pois tal como já alguém ousou dizer: **Mais vale acender-se uma vela que maldizer a escuridão!**

Continuemos, por isso, a concentrarmo-nos no futuro- principalmente na preparação correcta dos mais de 1.3 Milhões de estudantes portugueses que se encontram no ensino básico e secundário - pois só ele nos trará a mudança e o progresso se não continuarmos a copiar os erros do passado!

A todos, muito Obrigado.

Francisco Banha

CEO da GESVENTURE

fbanha@gesbanha.pt

www.gesventure.pt